



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Uma análise socioeconômica dos orçamentos participativos na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)
<b>Autor</b>	PEDRO MORANDI BITTAR
<b>Orientador</b>	ALFREDO ALEJANDRO GUGLIANO

O Orçamento Participativo (OP) é uma proposta que visa criar mecanismos diretos e representativos por meio dos quais os cidadãos discutem e deliberam sobre parcelas do orçamento público estabelecendo prioridades para o investimento da receita municipal. O caso de Porto Alegre é referência em nível internacional em termos de participação cidadã na gestão pública, visto que é pioneira na implementação do OP. Neste contexto, a pesquisa Orçamentos Participativos nas Cidades Gaúchas vem sendo desenvolvida desde o ano de 2011, buscando analisar o desenvolvimento de outras propostas de OPs do Rio Grande do Sul (2009/2012). O presente trabalho consiste em uma caracterização socioeconômica e político-partidária dos municípios que possuem OP, visando estabelecer um perfil que possa embasar futuras pesquisas. A amostra selecionada refere-se a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), que concentra cerca de 37% da população em 34 municípios (FEE, 2013). A partir do levantamento realizado na primeira etapa da pesquisa, foram identificados 10 municípios que executam OPs no período estudado, sendo estes: Cachoeirinha, Canoas, Charqueadas, Esteio, Gravataí, Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Viamão. Para a caracterização socioeconômica de tais municípios foram levantados dados secundários provenientes de órgãos oficiais. Com o intuito de verificar a relação entre o desenvolvimento dos OPs e aspectos sociais, econômicos e políticos dos municípios, selecionaram-se os seguintes indicadores: População Residente (Censo Demográfico/IBGE, 2010), IDESE (FEE, 2009), Pobreza Extrema (Censo Demográfico/IBGE, 2010), Beneficiários do Bolsa Família, (Cadastro Único/MDS, 2010), e Partido Político (FAMURS, 2012). Tendo em vista que o IDESE contempla indicadores referentes à educação, renda, saneamento/domicílio e saúde, foram coletados dados complementares de caráter econômico e político, considerando a relevância dessas dimensões na temática da pesquisa. A partir dos dados coletados constatou-se, por exemplo, que as cidades estudadas são predominantemente urbanas, sendo que 06 (seis) municípios possuem 100% de seus habitantes na zona urbana, e os demais não possuem mais que 6% de população rural. Em relação ao índice de desenvolvimento, 06 (seis) municípios apresentam IDESE médio, e 04 (quatro) podem ser classificados em índice alto de desenvolvimento, sendo Viamão o município com menor índice (0,729), e o maior Esteio (0,846). Os municípios da RMPA com OP possuem baixas taxas de Extrema Pobreza, sendo a maior referente no município de Viamão (1,9%), e a menor no município de Cachoeirinha (0,9). Esses municípios possuem uma média de famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família compreendendo taxas de 2,29% em Canoas até 4,37% em Viamão. Em relação às características político-partidárias, observou-se que a maioria das Prefeituras são geridas pelo Partido dos Trabalhadores (seis), e as demais pelo PDT (duas), PMDB (uma), e PSB (uma). Futuros estudos são necessários para contemplar as diferenças regionais dentro do Estado, e especialmente entre os municípios com e sem OPs, visando identificar elementos que possam explicitar estímulos à implantação e manutenção desta proposta em nível local, além de seus impactos no tecido social dos municípios.